



Relatório de Estágio Profissionalizante no Departamento de Observação e Análise do Boavista Futebol Clube

Relatório de Estágio Profissionalizante a ser apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva, de acordo com o Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 5 de junho e pelo Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de setembro).

Orientador: Prof. Doutor Alan Ferreira

Nilo Soares Santos Brasil Sousa

Porto, 2022

Índice

1. Introdução	1
1.1. Objetivos do Estágio.....	3
2. Revisão da Literatura	4
2.1. Observação e análise de jogo	4
2.2. Metodologia Observacional	6
2.3. Análise do jogo - quando e o que analisar.....	7
2.4. Futebol de Formação	9
3. Caracterização da Entidade.....	12
3.1. História do Clube.....	12
3.2. Enquadramento Administrativo e Organograma	13
3.3. Instalações da organização	14
3.4. Caracterização do Departamento de Observação e Análise	16
4. Realização da prática profissional	17
4.1. Enquadramento da função de Analista de Desempenho.....	17
4.2. Análise de desempenho durante competição nacional de Juniores C	17
4.3. Enquadramento das atividades como Coordenador do DOA	19
4.4. Resposta aos objetivos do estágio.....	20
5. Considerações Finais.....	23
6. Referências Bibliográficas	25

Resumo

O presente relatório resulta do estágio profissionalizante elaborado no Departamento de Observação e Análise do Boavista Futebol Clube, nomeadamente nas funções de Coordenador do Departamento de Observação e Análise e de Analista de Desempenho do escalão Sub-15.

O objetivo primordial deste estágio perpassa pelo desenvolvimento de competências essenciais para um gestor desportivo, bem como nas competências inerentes ao cargo de analista de um escalão de futebol de formação.

As atividades desenvolvidas no estágio estão de acordo com o os objetivos do departamento, que vão desde a recolha de dados e informações dos jogos e treinos do escalão Sub-15, como também a transmissão destes dados para a equipa técnica e para a gestão do conhecimento do departamento de observação e análise. Além disto, outras atividades como a observação individual de jogadores das equipas adversárias se fez presente no que diz respeito a indicação de potenciais jogadores para o Boavista Futebol Clube na temporada seguinte.

Portanto, o relatório está estruturado em 6 partes, sendo a primeira relacionada a Introdução e Objetivos do estágio profissionalizante; a segunda diz respeito a Caracterização da Entidade Acolhedora; posteriormente será apresentado as atividades praticadas e funções do cargo no capítulo três. No capítulo quatro será exposto a Revisão da Literatura associada ao presente estágio. No penúltimo capítulo será apresentado o cronograma do estágio e, por fim, as referências bibliográficas.

Palavras-chave: gestão do desporto; futebol; análise do jogo; clubes de futebol.

Abstract

This report results from the professionalizing internship in the Department of Observation and Analysis of Boavista Futebol Clube, namely as Coordinator of the Department of Observation and Analysis and as Performance Analyst of the Under-15 football.

The main goal of this internship passes through the development of essential skills for a sports manager, as well as the skills inherent to the position of analyst of a soccer training level.

The activities developed during the internship are in accordance with the objectives of the department, ranging from the collection of data and information from the games and training of the U-15, as well as the transmission of this data to the technical team and the knowledge management of the observation and analysis department. Besides this, other activities such as the individual observation of players from opposing teams were also present regarding the indication of potential players for Boavista Futebol Clube in the following season.

Therefore, the report is structured in 6 parts, being the first one related to the Introduction and Objectives of the professionalizing internship; the second one is about the Characterization of the Host Entity; later on, the activities practiced, and the job functions will be presented in chapter three. Chapter four presents the Literature Review associated with this internship. The penultimate chapter will present the internship schedule and, finally, the bibliographical references.

Keywords: sports management; soccer; game analysis; soccer clubs.

1. Introdução

O desporto é um ato humano, coletivo e individual que tem influências na economia e na sociedade. Podemos notar o impacto da prática desportiva nas federações e instituições desportivas, nos clubes, associações, bem como nos setores de produção e promoção desportiva, nomeadamente os patrocinadores, a mídia, os eventos, organizações de produtos desportivos e de saúde e bem-estar, além das mais diversas áreas em que o desporto possui imensa influência (Mattar, 2013).

O Futebol, modalidade escolhida para o presente estágio, é a modalidade desportiva com maior número de praticantes no planeta. É a modalidade com maior reconhecimento e impacto a nível mundial, conhecido como o “desporto-rei”, caracteriza-se no confronto entre duas equipas, constituídas por um determinado número de jogadores, com o objetivo de uma equipa ser superior a outra alcançando e marcando golos na baliza adversária (Mattar, 2013).

No contexto do desporto, a gestão possui um conceito transversal na cidadania (Sarmiento, 2008). Para o autor, a sociedade desenvolve múltiplos atos e comportamentos que são elementos básicos de um comportamento gestacional, por isso, exige-se cada vez mais competências que permite analisar, definir objetivos, implementar estratégias, etc. Portanto, para gestão desportiva se faz necessário integrar conhecimentos das diversas áreas científicas como, por exemplo, as finanças, o direito, recursos humanos, conhecimentos técnicos do desporto (Sarmiento, 2008).

Deste modo, o gestor é o responsável por uma organização (Mintzberg, 2007), assim sendo, no âmbito desportivo, o gestor está encarregado de exercer funções administrativas em associações desportivas, nomeadamente nos clubes, organizações governamentais, federações, dentre outras. É neste contexto que o presente estágio ganha sentido, tendo em vista que foi viabilizado o contacto da parte teórica compreendida no primeiro ano do 2º Ciclo de Gestão Desportiva, realizado em 2020/2021, com a prática profissional, sendo o estágio a decorrer no Departamento de Observação e Análise do Boavista Futebol Clube, nomeadamente no cargo de Analista de Desempenho do escalão de

Iniciados (Sub-15) na disputa do Campeonato Nacional Juniores C da temporada 2021/2022.

A oportunidade de realizar este estágio surgiu a partir do contacto entre a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), nomeadamente com o Professor Doutor José Pedro Sarmento Rebocho Lopes, e o Boavista Futebol Clube (BFC), na figura do Coordenador Técnico, Professor Tiago Manarte, e do Diretor Técnico, José Mário Cachada, com o intuito da obtenção do grau de Mestre em Gestão Desportiva.

O estágio teve início no dia 05 de setembro de 2021, com previsão de duração até junho de 2022, somando 20 horas semanais e ainda a presença nos jogos do escalão nos finais de semana. Além disto, também fui convidado a assumir o cargo de Coordenador do Departamento de Observação e Análise de Jogo (DOA) dos escalões de formação do Boavista Futebol Clube, no dia 7 de novembro de 2021.

Neste período foram-me atribuídas funções inerentes ao cargo de analista, como filmar e analisar os jogos e treinos da equipa, elaborar relatórios coletivos e individuais da equipa e a prospeção de jogadores para temporadas subsequentes. A equipa técnica deu-me total autonomia para realizar as minhas funções, como também a liberdade para instruir os jogadores e discutir aos intervalos dos jogos aspetos relacionados ao jogo a decorrer com a equipa técnica.

No que diz respeito ao cargo de Coordenador do DOA, as principais funções estavam relacionadas à gestão e liderança de uma equipa composta por 5 analistas, comunicação diária com a Coordenação Técnica, elaboração de indicadores quantitativos e qualitativos de jogo e atletas dos escalões, e gestão do conhecimento e dos equipamentos de filmagens, como câmaras, tripés e cartões de memória.

1.1. Objetivos do Estágio

Considerando o cargo e as funções no qual foi destinado, o objetivo geral consistiu em compreender a importância do Analista de Desempenho no processo de desenvolvimento de um escalão de formação.

Assim, de acordo com o objetivo geral supracitado, considera-se como objetivo específico:

- Perceber a importância dos relatórios da própria equipa e da adversária;
- Identificar aspetos relevantes para o processo de avaliação dos jogadores, incluindo indicadores quantitativos e qualitativos de desempenho;
- Avaliar a efetividade do processo de prospeção de atletas para o clube.

2. Revisão da Literatura

2.1. Observação e análise de jogo

A análise de jogo tem protagonizado uma importância muito grande no que diz respeito ao entendimento do comportamento de uma equipa ou dos atletas, sendo uma ferramenta indispensável nas equipas de futebol. A análise de jogo permite identificar, seja na própria equipa ou na adversária, pontos fortes que podem ser incentivados e observar pontos de melhoria que podem ser discutidos e corrigidos futuramente. Assim sendo, é possível verificar comportamentos da equipa, seja no aspeto tático, técnico, psicológico ou físico; análise da dinâmica e forma de jogo mais utilizadas, dentre outros (Ventura, 2013).

Diante disto, Pedreño (2014) define o analista de desempenho como o profissional responsável por analisar a própria equipa e a equipa adversária, utilizando metodologia de trabalho bem definidas. O processo de análise, por sua vez, também tem grande importância no que se refere a preparação do treino, tendo em vista que a obtenção de informações do próximo adversário contribui para elaboração de estratégias e táticas mais apropriadas. É igualmente importante a utilização da análise como processo de desenvolvimento individual dos jogadores, tendo em vista que é possível observar comportamentos que podem ser reforçados e/ou corrigidos ao longo do tempo, também sendo uma ferramenta essencial para a análise de outros jogadores que podem vir a ser potenciais contratações (Ventura, 2013).

Deste modo, a recolha e a transmissão da informação de maneira detalhada, gera uma mais-valia interessante para que o processo intervenção seja de forma eficiente e controlada (Ventura, 2013). Neste sentido, a análise do jogo é responsável por identificar os eventos que influenciam na performance dos jogadores e das equipas, o que possibilita os treinadores otimizar a gestão das equipas na competição e o processo de treino (Garganta, 2001; Lago, 2009). Segundo Garganta (2001), houve uma evolução cronológica no que diz respeito aos métodos utilizados para observação, registo, recolha e transmissão dos dados para a análise de jogo. Inicialmente, os registos eram realizados a partir da simples utilização de lápis e papel, sendo isto chamado de análise notacional.

Posteriormente, por conta da quantidade enorme de dados gerados e com os avanços tecnológicos e financeiros dos clubes de futebol, foi sendo verificada a utilização do computador a posteriori da observação, para registo, armazenamento e tratamentos dos dados ou mesmo em simultâneo com a observação em direto (Dufour, 1993). Atualmente, o sistema mais evoluído é o chamado AMISCO, na qual, com o auxílio de 8 a 12 câmeras permite monitorar e registar todas as ações realizadas pelas equipas e jogadores em tempo real, sendo digitalizada semiautomaticamente (Garganta 2001).

Sendo assim, podemos citar três tipos maneiras de recolha de informação e dados durante o processo de análise de jogo:

I) Observação direta, ou seja, quando o analista obtém as informações em primeira mão, por exemplo, assistir a uma partida ao vivo no estádio. Todos os dados podem ser registados através de ferramentas como uma câmara, softwares de análise ou com a utilização de papel e caneta (Ventura, 2013).

II) Recolher as informações, diz respeito a observação indireta, ou seja, quando o analista assiste ao jogo através da televisão ou de um vídeo, não sendo feita a análise “*in-loco*”. Possui a vantagem de poder realizar a análise em um ambiente controlado, com a possibilidade de assistir ao jogo quantas vezes for necessário e obter informações que não foram possíveis ou não foram captadas durante a observação direta (Pedreño, 2014). E,

III) Observação mista, que ocorre quando utiliza-se os dois tipos de observação supracitadas. Desta maneira, é vista como a forma mais completa de recolha de dados, tendo em vista que será aproveitada as práticas das observações anteriormente citadas, o que permite que o processo de análise seja mais confiável e com melhor qualidade (Ventura, 2013).

As vantagens de se realizar a análise de jogo vai desde monitorar a evolução dos jogadores e direcionar o treinador para os aspetos-chave (O'Donoghue, 1998); identificar pontos fortes e fracos da própria equipa e do adversário (Hughes & Reed, 2007); desenvolver capacidades técnicas e táticas das equipas, além de corrigir e melhorar a performance no treino e na competição, bem como a realização de avaliações objetivas do rendimento individual e coletivo (Vaz, 2009).

2.2. Metodologia Observacional

Segundo Pedreño (2014), são quatro fases do processo de observação, sendo elas: 1) Delimitação; 2) Recolha e otimização/tratamento dos dados; 3) Análise dos Dados; e 4) Interpretação dos Resultados (Figura 1).

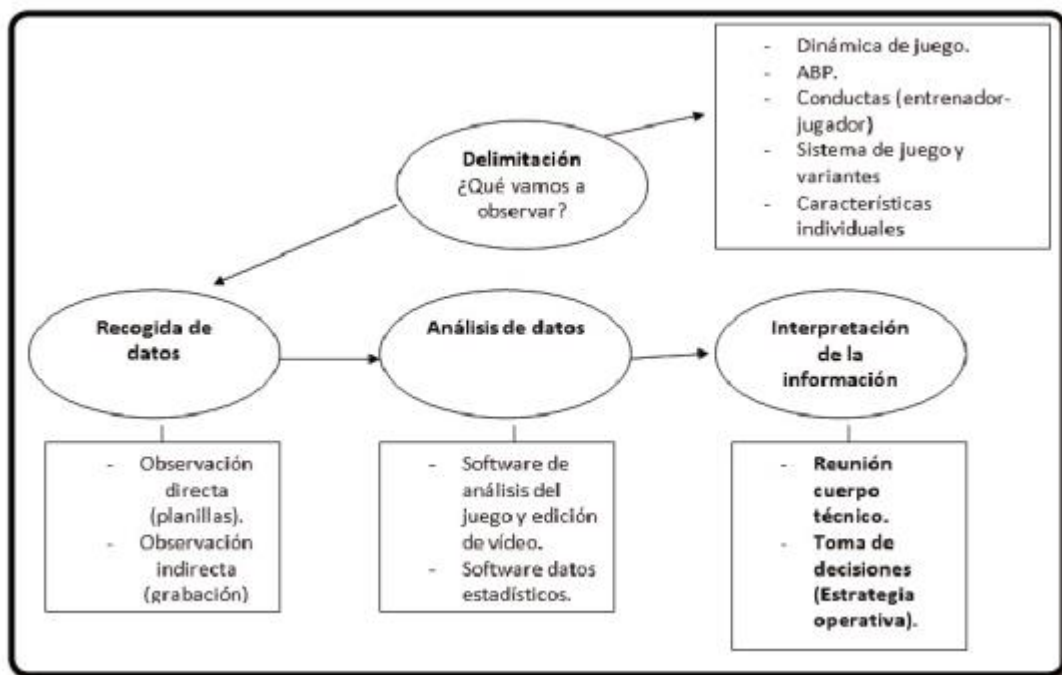


Figura 1 - Fase do Processo de Observação (Pedreño, 2014).

No que diz respeito à primeira fase, é importante que sejam definidas o que será observado, como, por exemplo, o sistema de jogo e suas variantes, as características individuais dos jogadores, a dinâmica de jogo, dentre outros.

Na segunda fase é o momento da recolha dos dados, seja de maneira direta (*in loco*) ou indireta (gravação da partida). A terceira fase, por sua vez, é quando se analisa os dados coletados na fase anterior. Para isto, podem ser utilizados softwares de análise de jogo e edição de vídeo, bem como softwares de dados estatísticos para auxiliar o trabalho de análise.

Por fim, a última e quarta fase é o momento da interpretação e transmissão das informações recolhidas para a equipa técnica. Desta forma, será possível tomar as decisões mais adequadas para a realidade em questão (Pedreño, 2014). É importante, portanto, que o analista identifique de forma objetiva a informação que se procura durante o processo de observação, uma vez que

deve estar de acordo com o modelo e concepção de jogo da equipa técnica. (Lourenço, 2016).

Além disto, segundo Carling et al (2005), o ciclo de observação e análise explica a importância da análise de jogo no treino das equipas, tendo em vista a preparação para a competição. O ciclo de observação e análise está interligado entre o que se observa, analisa e interpreta com consequências no planeamento semanal e no processo de treino, como pode ser visto na figura 2:

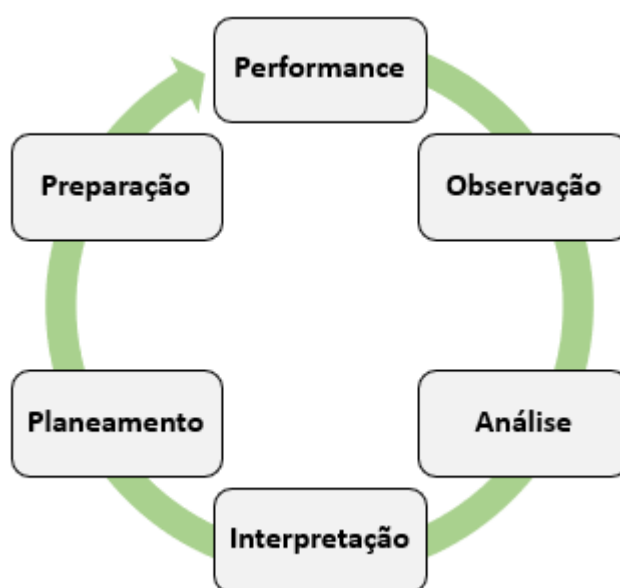


Figura 2 - Ciclo do Processo de Observação e Análise (Carling et al, 2005).

2.3. Análise do jogo - quando e o que analisar

Os dados da análise do jogo podem ser usados para orientar a preparação e o desempenho da equipa, como visto na figura 2. As etapas-chave são antes do jogo, durante e após o término da partida. Antes da partida é o momento no qual são recolhidas informações do próximo adversário, seja por dados estatísticos ou através de filmagens. Por exemplo, pode-se coletar informações sobre a forma recente dos últimos jogos, jogadores mais importantes, estilo e sistema de jogo, a maneira como cobram as bolas paradas, as áreas do campo mais exploradas, dentre outras (Carling et al, 2005).

Sendo assim, um relatório sobre a equipa rival tem o intuito de transmitir o máximo de informações relevantes para a equipa técnica para a elaboração de

uma estratégia semanal, visando a partida que está por vir. Deste modo, podem conter itens como (Pedreño, 2014):

- Análise da dinâmica de jogo (os quatro momentos do jogo);
- Análise do sistema de jogo mais utilizado, suas características e variantes;
- Comportamento padrão da equipa adversária;
- Detetar pontos fortes e fracos
- Condicionantes externos (estádio, clima, terreno de jogo etc.);

Por outro lado, também é possível analisar a própria equipa nos dias que antecedem a partida. Neste caso podem ser verificados, através dos treinamentos, os comportamentos táticos, afim de trabalhar princípios e subprincípios do modelo de jogo. Além disso, permite a avaliação do rendimento técnico e físico de forma coletiva ou individual, juntamente com os aspetos psicológicos (Pedreño, 2014).

Durante o jogo podem ser coletados e registados dados estatísticos quantitativos, que auxiliam no processo de tomada de decisão da equipa técnica. Por exemplo, informações como número de passes, chutes, cruzamentos certos ou errados, entradas no último terço, vezes que o oponente finalizou dentro da grande área etc. Com o suporte tecnológico, também é possível que os dados sejam captados e transmitidos através de vídeo e em tempo real, o que permite um feedback qualitativo e mais assertivo do que está a ocorrer durante o jogo (Carling et al, 2005).

Após o jogo, portanto, é quando ocorre a maior parte do trabalho analítico. Neste momento será feita uma detalhada revisão do que ocorreu na partida, envolvendo dados quantitativos e qualitativos que se concentram no desempenho coletivo e/ou individual. Tais informações serão discutidas e transmitidas para a equipa técnica e, posteriormente para os jogadores, com o intuito de identificar os pontos fracos e reforçar o que de melhor foi feito (Carling et al, 2005).

2.4. Futebol de Formação

A palavra *formação* pode ter variados sentidos e utilizados nos mais diversos contextos (Moita, 2008). Ela pode ser vista como um processo, uma evolução a longo prazo, sendo que para isso é necessário profundo conhecimento acerca do que se pretende desenvolver (Mendes, 2009). Segundo Mesquita (1997), a formação configura-se como um processo precedente a especialização, no qual é exigido a criação de bases sólidas e consistentes, não podendo existir especialização sem formação.

Por conta disto, no futebol de formação, é importante que exista um objetivo do ponto de vista pedagógico, correspondente à fase em que está situada, a idade e nível de rendimento individual. E, desta forma, o futebol tem de ser visto como um desporto com capacidade para contribuir na formação íntegra dos jovens, seja do ponto de vista desportivo, seja social (Maciel, 2011). Nesse contexto, Pacheco (2001), faz uma comparação entre a formação de jogadores no futebol com a escola tradicional, tendo em vista que como na escola pretende-se dar uma formação na perspetiva cultural, social e académica aos cidadãos para que estes possam vir a ser integrados na sociedade, a formação adequada aos jovens futebolistas visa a integração nas equipas séniores no futuro.

A formação de jogadores de futebol configura-se uma parte fundamental para qualquer clube, possuindo nos seus escalões jogadores que possam vir a integrar a equipa sénior no futuro. Obviamente, para um jovem conseguir alcançar o patamar sénior é necessário que o clube possua processos de formação bem definidos, com objetivos e programas estruturados e métodos de treinos que contribuam para uma melhor aprendizagem do jogo (Chaves, 2015).

Não necessariamente a análise crua e fria das vitórias é um indicador de que o processo de formação está sendo bem feito. Para Moreira (2015), deve existir o sentimento e a ambição de ganhar e lutar sempre presente, porém isto deve ser pensado com cuidado. A curto prazo, a obtenção de vitórias e resultados não deve ser a maior preocupação, pois não se deve colocar os resultados imediatos à frente do processo de formação dos jogadores (Mesquita, 1997).

A análise de jogo, portanto, é um meio para a identificação de fatores que influenciam o rendimento desportivo, sendo um importante elemento a ser considerado na orientação da equipa durante o jogo e na preparação e organização do treino ao longo da semana (Garganta, 1997). Deste modo, o processo de identificação, recolha, registo, armazenamento, tratamento e transmissão dos dados torna-se essencial e imprescindível na otimização do rendimento da equipa e dos jogadores (Garganta, 2001).

Por exemplo, Américo et al (2016), realizou um estudo em que tinha o objetivo de comparar a eficiência do comportamento tático de diferentes escalões (sub-11, sub-13, sub-15 e sub-17. Com uma amostra de 400 jogadores e um total de 23.855 ações táticas, o estudo teve como resultado que os jogadores do escalão sub-11 tiveram menos eficiência na realização do comportamento tático em comparação com os demais, sendo isto explicado pelo fato de estarem numa fase inicial da compreensão da lógica do jogo. Por outro lado, os resultados do escalão sub-17 apontam para uma maior eficiência e compreensão tática, tendo em vista que são jogadores com o conhecimento tático de jogo já consolidado e já estarem adaptados ao processo de treinamento.

Outro importante estudo realizado por Silva (2016) teve o objetivo de efetuar uma análise comparativa das ações de jogo no futebol de formação, tendo uma equipa de iniciados como objeto de estudo. Neste caso, foram analisados seis jogos deste escalão, sendo três partidas relacionadas ao campeonato regional e o restante ao campeonato nacional. Foram recolhidos dados das principais ações obtidas pela equipa e as interações efetuadas entre os jogadores. Como resultado, foi percebido que o número de interações foi maior na competição regional, além de ser apresentado a influência de cada jogador no número de interações, sendo listado os jogadores com maior influência ou também com maior preponderância no processo ofensivo da equipa.

Por fim, esses estudos comprovam como a análise de jogo é uma ferramenta essencial para o futebol de formação e como os clubes podem aproveitar da análise do jogo para gerar dados que possibilitem o

desenvolvimento e crescimento dos jogadores de forma mais assertiva ao longo do seu processo de formação.

3. Caracterização da Entidade

3.1. História do Clube

O Boavista Futebol Clube foi fundado a 1 de agosto de 1903, contando neste momento com 118 anos de história, sendo conhecido como os “Axadrezados”. A sede do clube está situada no Estádio do Bessa Séc. XXI, no Porto, na freguesia de Ramalde. Atualmente, possui como presidente da instituição o Doutor Vitor Jorge Fonsceca Murta (Boavista Futebol Clube, 2022)

O Boavista Futebol Clube é um dos maiores clubes da cidade do Porto e a nível nacional, é visto como um clube bastante eclético, no qual sempre deu importância ao desporto desde os primórdios. Conta com 31 modalidades como, por exemplo, andebol, futsal, ciclismo, judo, kickboxing, atletismo, triatlo, voleibol. As suas cores é o preto e o branco, e o equipamento principal do clube é constituído por uma camisola axadrezada, calções pretos e meias pretas (Figura 3).



Figura 3 - Camisola do Boavista Futebol Clube para a temporada 2021/2022.

O seu símbolo sofreu evoluções ao longo do tempo, sendo o primeiro composto por uma raquete de ténis, uma stick de hóquei de campo e uma bola em um fundo preto e branco. Posteriormente foi adotado um símbolo de forma retangular, com a disposição dos quadrados brancos e pretos organizados em xadrez e a coroa acima. Por fim, o atual emblema começou a ser utilizado a partir da temporada 2006/2007, no qual adotou a coroa de louros. (Figura 4).



Figura 4 - Evolução dos símbolos do Boavista Futebol Clube

No que diz respeito a equipa sénior, Boavista Futebol Clube já conta com 59 presenças na Primeira Liga, juntamente com seus rivais FC Porto, SL Benfica, Sporting Clube de Portugal e o Clube de Futebol Os Belenenses, um dos poucos clubes portugueses a conquistar o título do principal campeonato de futebol do país, sendo alcançada na temporada 2000/2001. Além disso, o clube também conquistou a Taça de Portugal em cinco oportunidades, a Supertaça Cândido de Oliveira em por três vezes e também a Segunda Liga em duas ocasiões (Boavista Futebol Clube, 2022).



Figura 5 - Elenco campeão da Primeira Liga Portuguesa na temporada 2000/2001

3.2. Enquadramento Administrativo e Organograma

O Boavista Futebol Clube é composto por quatro partes, sendo elas a Assembleia Geral, na figura do presidente Manuel José Conceição Tavares Rijo; do Conselho Fiscal, com o presidente Doutor Joaquim Agostinho Moreira de Carvalho; do Conselho Geral, sendo o Doutor João Eduardo Pinto Loureiro como

presidente e, por fim, da Direção, com o Doutor Vitor Jorge Fonseca Murta de atual presidente.

Abaixo está representado o organograma da estrutura hierarquica da Direção do Boavista Futebol Clube (durante a época 2021/2022):

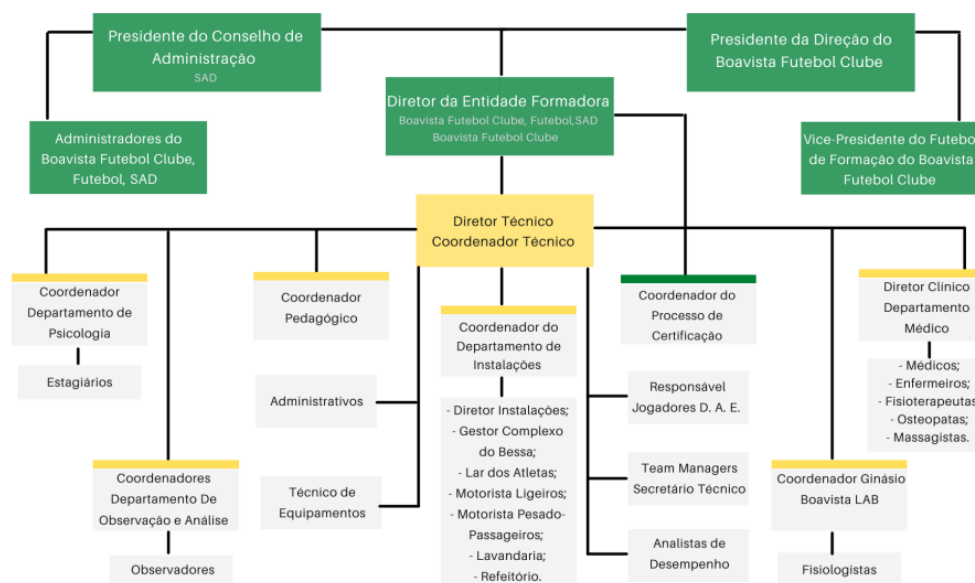


Figura 6 - Organograma Boavista Futebol Clube

3.3. Instalações da organização

No que diz respeito às instalações, o clube está situado na Rua O Primeiro de Janeiro, Estádio Bessa Séc. XXI, 4100 – Porto. O Estádio faz parte do Complexo Desportivo localizado junto à Avenida da Boavista e integrado na zona habitacional do Bessa (Figura 7)



Figura 7 - Estádio do Bessa Séc. XXI

O clube também dispõe de um alojamento próprio para os jogadores de outras regiões, conhecido como o Habitat da Pantera, situado junto ao Estádio do Bessa Séc. XXI. (Figura 8)



Figura 8 - Habitat da Pantera

Uma das estruturas do clube utilizada para os treinos dos escalões é o ginásio, também chamado de Boavista LAB (Figura 9).



Figura 9 - Boavista LAB

Por fim, o Boavista Futebol Clube também dispõe de estruturas alugadas para suprir a demanda dos escalões, como, por exemplo, o Parque Desportivo de Ramalde ou Inatel (Figura 10).



Figura 10 - Parque Desportivo de Ramalde (Inatel)

3.4. Caracterização do Departamento de Observação e Análise

O Departamento de Observação e Análise é composto pela Coordenação Técnica, sendo o Coordenador Analista e Coordenador Scouts subordinado e, por fim, os analistas e profissionais de scout (Figura 11).

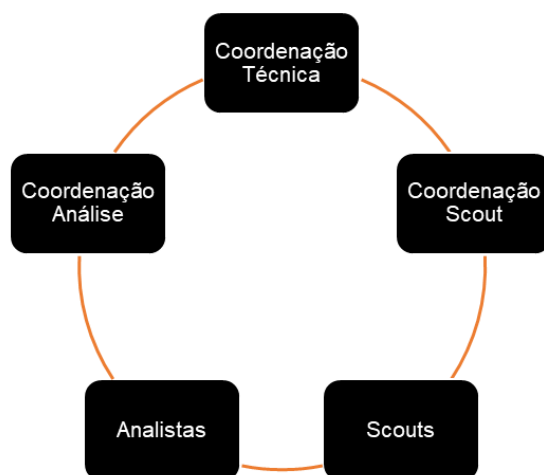


Figura 11 - Organograma do Departamento de Observação e Análise do Boavista Futebol Clube

Atualmente o clube conta, nas equipas de formação, com sete analistas, sendo os próprios analistas a desempenharem também as funções de scout. Os analistas dos escalões Sub-15, Sub-17 e Sub-19 disputam o campeonato nacional da respectiva categoria, enquanto os escalões Sub-14, Sub-16, e Sub-18 disputam o campeonato distrital.

4. Realização da prática profissional

4.1. Enquadramento da função de Analista de Desempenho

No que tange às funções exercidas no cargo de Analista de Desempenho do escalão Sub-15, estas centram-se na observação e análise da própria equipa, nomeadamente através de filmagem do jogo, elaboração de relatório coletivo e individual, de natureza descritiva, estatística ou em vídeo. Os jogos são realizados aos finais de semana, sendo estes válidos para o Campeonato Nacional Juniores da temporada 2021/2022. Por sua vez, os relatórios devem ser elaborados e entregues semanalmente para o Departamento de Observação e Análise do clube.

Além disso, também faz parte da função do analista a filmagem diária dos treinos da própria equipa, em colaboração com a equipa técnica no processo de análise do treino. Por fim, prospeção de jogadores, relativamente a indicação e elaboração de relatórios descritivos ou em vídeo de potenciais reforços. A indicação baseia-se na observação de vídeos das equipas adversárias e todas as informações necessárias são preenchidas em um documento excel e enviadas ao departamento semanalmente.

4.2. Análise de desempenho durante competição nacional de Juniores C

O escalão Sub-15 do Boavista Futebol Clube participou do Campeonato Nacional de Juniores C, no qual compreende a principal competição nacional da categoria de iniciados em Portugal.

O campeonato é constituído por quatro fases, sendo a primeira composta de doze equipas com as quatro primeiras qualificadas para a fase seguinte e o restante disputará a manutenção através de um *play-off*. A segunda fase é dividida em três grupos, sendo organizados pelas melhores equipas classificadas da região Norte, Centro e Sul do país. Por sua vez, a terceira fase é um *play-off* composto por uma equipa da Ilha da Madeira, dos Açores e dois terceiros melhores times da fase anterior. Por fim, a quarta e última fase é composta de 6

equipas, sendo disputado em pontos corridos, sendo campeão nacional o time que terminar em primeiro lugar.

A equipa do Boavista Futebol Clube finalizou a primeira fase em segundo lugar com 28 pontos e um total de 42 gols marcados e 9 gols sofridos. Porém, terminou a sua participação no campeonato na segunda fase, ficando em quarto lugar com 25 pontos, 8 vitórias, 1 empate e 4 derrota, não sendo suficiente para alcançar a zona de apuramento para as fases seguintes.

O minha função perante membro da equipa técnica foi, durante os jogos, realizar a filmagem da partida, gerar dados estatísticos como finalizações, roubadas de bola no último terço, passes errados, dentre outros, além de contribuir com a minha percepção para possíveis intervenções no intervalo das partidas (figura 12).

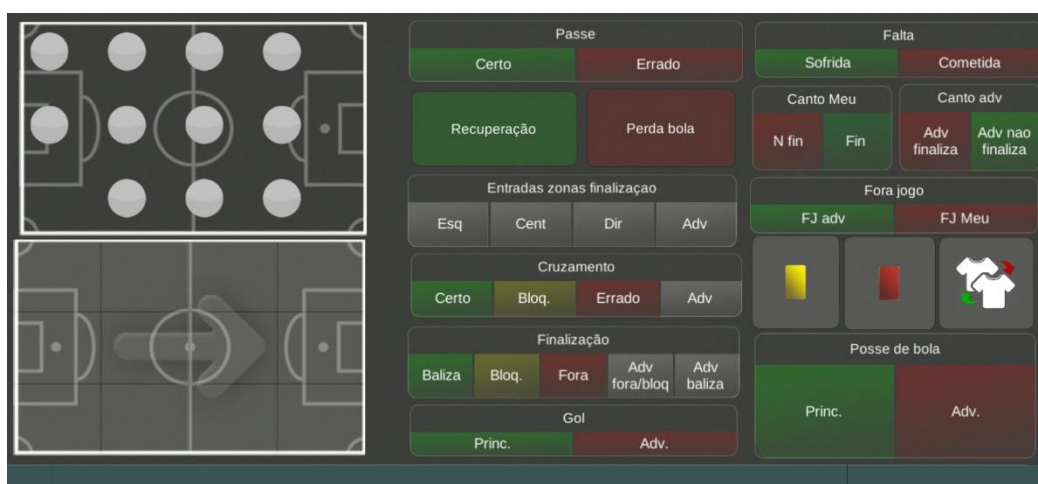


Figura 12 - Protocolo de análise utilizado nas partidas

Ademais, durante a semana de preparação, tinha a função de gerar relatórios qualitativos relacionado a partida anterior, relatório qualitativo de análise do próximo adversário e filmagens dos treinos para que fosse possível perceber pontos fortes e pontos de melhoria da equipa e contribuir para a preparação do próximo jogo.

Diante disso, os relatórios qualitativos seguiam praticamente a mesma estrutura. Para o relatório do adversário (figura 12), inicialmente era apresentado o emblema e os jogos que serviram como base de avaliação e observação. Depois apresentados recortes de lances-chave de acordo com as fases do jogo

(organização ofensiva e defensiva, transição ofensiva e defensiva, e bolas paradas). Neste caso, o relatório qualitativo da própria equipa (figura 13) não contava com a parte inicial do emblema do adversário.



Figura 13 - Relatório Qualitativo do Adversário



Figura 14 - Relatório qualitativo da própria equipa

4.3. Enquadramento das atividades como Coordenador do DOA

No que diz respeito ao cargo de Coordenador do Departamento de Observação e Análise de Jogo, assumi as funções no dia 07 de novembro de 2021. Foi-me atribuído a responsabilidade de elaborar novos processos de gestão e reestruturação do departamento, também sendo o elo de ligação entre a Coordenação Técnica e os Analistas de Desempenho dos escalões de formação.

Desta forma, as minhas primeiras tarefas foram estabelecer reuniões quinzenais ou mensais com os analistas, a fim de promover a integração entre estes colaboradores e também de debater sobre questões técnicas do futebol. Além disso, iniciei o processo de padronização dos documentos e relatórios elaborados pelos analistas, no que diz respeito ao formato, critérios, formas de apresentação e comunicação destas informações.

Por fim, foram elaboradas fichas de avaliação intermédia no mês de dezembro, que tinha por intuito aferir o desempenho dos atletas de todos os escalões no meio da época, que serviria como base para a avaliação final no término da temporada (figuras 15 e 16).

4.4. Resposta aos objetivos do estágio

No que diz respeito ao primeiro objetivo apresentado na seção 1, os relatórios da própria equipa (figura 14) e da equipa adversária (figura 13) eram de suma importância para avaliar o desempenho dos nossos jogadores na partida anterior e também entender o comportamento e estilo de jogo da equipa adversária.

Essas informações contribuía para que a equipa técnica tivesse uma visão macro da situação e planeasse o treino da semana com mais assertividade. Desta forma, era possível traçar planos de ação, tanto para os nossos pontos de melhoria quanto para explorar os pontos fracos do nosso próximo adversário.

Em relação ao segundo objetivo traçado, no mês de dezembro de 2021, foi elaborada a Ficha de Avaliação – Modelo Intermédio (figura 15). Esta ficha tinha o intuito de avaliar o desempenho de todos os jogadores de cada escalão na metade da temporada. Sendo assim, ela contribuía para que a Coordenação Técnica tivesse um entendimento maior dos jogadores nas mais diversas dimensões avaliativas, como domínio tático, componentes motoras, perfil comportamental/psicológico.

Esta ficha era preenchida pelo treinador principal e adjunto de cada escalão, no qual deveriam informar os pontos fortes e pontos fracos, além de uma síntese descritiva acerca da sua opinião do jogador avaliado. Por fim,

também era atribuída uma nota de 1 a 5 (sendo 5 o nível de excelência) para cada subcomponente das dimensões citadas no parágrafo anterior. Após isso, era calculada uma média de todas as notas e atribuído um parecer em que determinava qual seria o melhor direcionamento para o atleta ao final da época, seja permanecendo e integrando um escalão superior ou se iria ser dispensado.

RELATÓRIO AVALIAÇÃO INDIVIDUAL PRÓPRIA EQUIPA			
BOA VISTA FUTEBOL CLUBE - Departamento Futebol Formação			
	NOME		
	NACIONALIDADE		
	DATA NASCIMENTO		
	CONTACTOS		
	CLUBE		
	POSICÃO		
PÉ PREFERIDO			
Escalão 2021/22		U15	
Avaliação (1-5) - Avaliação tendo em conta contexto U15 (2021/22)			
1 - Não capacitado ; 2 - Com dificuldade; 3 - Satisfatório; 4 - Boa capacidade; 5 - Excelência			
Domínio Tático		Componentes Motoras	
Conhecimento do Jogo		Coordenação Geral	
Tomada de Decisão		Coordenação Específica	
Posicionamento		Força	
Sem Bola		Resistência	
Passe		Velocidade	
Recepção		Flexibilidade	
Orientação Corporal		Perfil Comportamental/Psicológico	
Drible		Respeito/Cumprimento	
1x1 Ofensivo		Atenção/Concentração	
1x1 Defensivo		Auto-confiança	
Finalização		Disponibilidade de	
Cruzamento		Aprendizagem	
Jogo Aéreo		Assiduidade	
Velocidade de Execução		Pontualidade	
PARECER			
(A) 4,5 a 5		(AB) 3,5 a 4,4	(B) 2,5 a 3,4
(C) 1 a 2,4			
0,00		A - Atleta com capacidade para integrar o escalão nacional.	
		AB - Atleta com potencial para ser integrado ao escalão nacional.	
		Necessita de mais observação.	
		B - Propor integrar o atleta no escalão do 1º ano seguinte.	
C - Atleta com possibilidade de ser dispensado.			
Pontos Fortes (+)		Pontos Fracos (-)	
Síntese Descritiva - (Descrever resumidamente a sua opinião acerca do atleta)			

(Treinador)

(Diretor/Coordenador Técnico)

(Diretor da Entidade Formadora)

Figura 15 - Ficha de Avaliação – Modelo Intermédio

Por fim, no que diz respeito ao terceiro e último objetivo, a Coordenação de Scouting possuía uma ficha para o relatório individual de potencial reforço (figura 15). Este documento tinha o intuito de auxiliar na avaliação de jogadores que, porventura, chamassem a atenção dos membros da equipa técnica e que estivessem ao nível de ser recomendado para uma melhor observação. Diante

disso, a Coordenação de Scouting tinha uma melhor percepção e embasamento no momento em que fosse avaliar o jogador referenciado.

RELATÓRIO INDIVIDUAL POTENCIAL REFORÇO - FASE 1	
BOAVISTA FUTEBOL CLUBE- Departamento Observação e Análise	
Nome	
Ano	
Data	
Clube	
Pé	
Posição	
Escalão	
Adversário	
Número	
Estrutura	

AVALIAÇÃO DO JOGADOR	
Tipo de corpo	
Altura	
Técnica (passe e recepção)	
Velocidade de execução	
Entendimento do jogo	
Coordenação e agilidade	
Velocidade	
Atitude em campo	
Comentários	
DECISÃO	
OBSERVADOR	
GRAVAR	LIMPAR

Figura 16 - Relatório individual de potencial reforço

5. Considerações Finais

O estágio no Boavista Futebol Clube foi de suma importância para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que foi a minha primeira experiência no desporto no continente europeu. Além de ter sido muito bem recebido pela equipa técnica, jogadores e funcionários do clube, tive a oportunidade de mostrar o meu trabalho e contribuir ativamente para os objetivos traçados pela instituição para a época 2021/2022.

Da mesma maneira, todos os conhecimentos adquiridos durante o primeiro ano de mestrado contribuiu significativamente para a qualidade do meu trabalho no clube, tendo em vista que a gestão desportiva é essencial para que uma equipa ou um clube caminhe de forma organizada e o trabalho bem feito terá os seus reflexos dentro de campo.

Inicialmente atuei na área da análise de desempenho da equipa Sub-15, realizando o meu primeiro jogo no dia doze de setembro de 2021. Participei de todo o processo de treino, jogos, balneário, filmagem das partidas, tratamento e transmissão das informações. Posteriormente, exerci, de forma simultânea, o cargo de Coordenador do departamento de observação e análise (DOA), e assim pude gerir uma equipa de cinco analistas, na qual todas as tarefas estavam sobre minha gerência e responsabilidade, para ser transmitida à Coordenação Técnica.

Durante o estágio foram planeadas e executadas as atividades de análise qualitativa e quantitativa da própria equipa. Tais atividades foram realizadas através de análise de vídeo dos treinos e jogos, sendo estes entregues à equipa técnica e apresentadas aos atletas durante a sessão semanal de vídeo. Além disso, a análise qualitativa da equipa adversária também era elaborada e apresentada aos jogadores neste mesmo momento. Por sua vez, como Coordenador do DOA, a principal atividade realizada foram as fichas de avaliação intermédia, no qual teve a sua aplicação em dezembro de 2021. Com isto, foi possível ter um parâmetro e uma visão avaliativa do desempenho dos jogadores de todos os escalões, e assim ter insumos para uma melhor tomada de decisão ao final da época.

Portanto, apesar de trabalhar por pouco tempo na organização, pude contribuir para o alcance dos objetivos desportivos da equipa sub-15, na formação e desenvolvimentos dos atletas, na gestão dos processos de análise e avaliação dos jogadores e na gestão do conhecimento elaborado durante a época.

6. Referências Bibliográficas

- Boavista Futebol Clube, disponível em: <<https://boavistafc.pt>>. Acesso em 12 de set. 2022.
- Chaves, D. F. d. S. (2015). A especificidade do Futebol: um clube, duas realidades distintas. Porto: Daniel Chaves. Relatório de Estágio apresentado a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Dufour, W. (1993). *Computer-assisted scouting in soccer*. In T. Reilly, J. Clarys & A. Stibbe (Eds.), *Science and Football II* (pp. 160-166). London: E.& F. Spon
- Garganta, J. (1997). Modelação táctica do jogo de Futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Porto: J. Garganta. Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Garganta, J. (2001). *Futebol e Ciência. Ciência e Futebol. Educación Física y deportes*. Revista Digital, 40.
- Garganta, J. (2007). *A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 7 (suplemento1), 13.
- Hughes, M. & Reed, D. (2007). *Creating a performance profile using perturbations and momentum. 1º Congresso Internacional de Jogos Desportivos - Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 7- Sup. 1 Porto. FCDEF-UP, pp. 15-16.
- Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, 27(13), 1463-1469.
- Maciel, J. (2011). Não o deixes matar: o bom futebol e quem o joga (pelo futebol adentro não é perda de tempo!). Porto: Chiado Editora.

- Mendes, Â. (2009). Perfil do treinador de futebol de formação: estudo da percepção de treinadores acerca das características de excelência. Porto: Ângela Mendes. Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Mesquita, I. (1997). Pedagogia do treino: A formação em jogos desportivos coletivos. Lisboa: Livros Horizonte.
- Mintzberg, H. (2007). Gestores, não MBA's. Um olhar crítico sobre a gestão. Lisboa: Publicações D. Quixote, Coleção Gestão e Inovação.
- Moita, M. (2008). Um percurso de sucesso na formação de jogadores em futebol: estudo realizado no Sporting Clube de Portugal - Academia Sporting-Puma. Porto: Miguel Moita. Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Moreira, L. (2015). A excelência formativa na procura do alto rendimento: uma época desportiva nos sub-14 da Dragon Force Porto. Porto: Luís Moreira. Relatório de Estágio apresentado a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- O'Donoghue, P. (1998). Validation of distance estimation in computerised time-motion analysis for association football, *Journal of Sports Sciences*, pp 15-18.
- Pacheco, R. (2001). O ensino do futebol: futebol de 7, um jogo de iniciação ao futebol de 11. Porto: R. Pacheco.
- Pedreño, J. M. (2014). Scouting en Fútbol - Del Fútbol Base Al Alto Rendimiento (1ª edición ed.). Spain: Colección Preparación futbolística: MCSports.
- Sarmiento, P. (2008). Uma experiência de dirigismo desportivo: FPH 2004-2008. Porto: Ed. Federação Portuguesa de Hóquei.
- Silva, A. (2016). Análise comparativa das ações de jogo no futebol de formação estudo de uma equipa de iniciados em jogos do campeonato regional versus campeonato nacional. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do

Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF.UC)
Coimbra

Tubino, F. , Garrido, F. & Tubino, M. (2007). Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: Senac.

Vaz, L. (2009). Análise do Jogo de Rugby. Identificação das variáveis de acções do jogo e de resultado que discriminam as vitórias e derrotas nos jogos IRB e Super 12. Dissertação de Doutoramento, UTAD.

Ventura, N. (2013). Observar para ganhar: o scouting como ferramenta do treinador. Carcavelos: PrimeBooks.